



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

O IMPACTO DOS CONTRACEPTIVOS ORAIS COMBINADOS DE BAIXA DOSE NA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA DE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

ZAMBELLI; Leticia de Oliveira ¹, SILVEIRA; Anna Carolina Bovareto ², MAIA; Maria Eduarda Dias ³, RONZANI; Alexandre Cesar Della Garza ⁴

RESUMO

Introdução: Os contraceptivos são prescritos em idades cada vez menores para impedir gravidez não intencional. Sabe-se que 92% da massa óssea total são adquiridos até aproximadamente 18 anos de idade, principalmente após 3 anos da menarca. Diante do exposto, a utilização de contraceptivos orais combinados (ACOs) e seu impacto na massa óssea na adolescência demonstrado pela densitometria têm sido estudados. **Objetivos:** Dimensionar o impacto do uso de ACOs sobre o metabolismo ósseo durante a adolescência. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistematizada de literatura utilizando as bases de dados Scielo e PubMed, com os descritores: “adolescence”, “bone mineralization”, “combined oral contraceptives” e suas variações no Mesh. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram estudos publicados nos últimos 10 anos, relacionados a adolescentes mulheres, diretamente associados ao tema. Dentre os 3581 estudos encontrados, 5 fizeram parte desse trabalho. **Resultados:** Estudos recentes sugerem que o uso de ACOs com baixa dose de estrogênio (20 µg), a longo prazo, interfere no alcance do pico de massa óssea. Vale ressaltar que os progestogênios também influenciam nesse impacto por apresentarem receptores em osteoblastos e osteoclastos, cuja ativação resulta em remodelação óssea antecipada. Rizzo et al. evidenciou aumento de 3,8% de densidade mineral óssea (DMO) nas adolescentes que não utilizaram ACOs, enquanto as que fizeram uso tiveram aumento de apenas 2,3%. Concomitantemente, Ziglar et al. demonstrou diminuição de 10% da DMO no colo do fêmur nas usuárias de ACOs. Ademais, as concentrações séricas dos marcadores ósseos fosfatase alcalina e osteocalcina apresentaram redução de 20 a 37% e 40 a 86%, respectivamente, após 12 meses do uso de ACOs. **Conclusão:** Estudos com uma maior amostra de adolescentes e o acompanhamento dessas por um tempo prolongado é necessário para melhor entender os efeitos dos ACOs sobre os biomarcadores de massa óssea e formação óssea.

PALAVRAS-CHAVE: Contraceptivos Orais Combinados, Densidade Mineral Óssea, Adolescentes

¹ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, leticiaozambelli@gmail.com

² Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, carolbovaretos@gmail.com

³ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, maiamaria140@gmail.com

⁴ Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus, acronzani@gmail.com